

RESENHA

Machado, Ana Maria et al. **5 atitudes pela educação**: orientações para coordenadores pedagógicos. São Paulo: Moderna, 2014, 124 p.

O livro intitulado *5 Atitudes pela Educação: orientações para coordenadores pedagógicos* é uma publicação resultado da parceria do movimento Todos pela Educação com a Editora Moderna, com apoio da Comunidade Educativa CEDAC, cujo movimento faz parte de um conjunto de ações, das quais o objetivo é ajudar a melhorar a qualidade da Educação no País por meio da disseminação da referida obra para toda a sociedade. Para tanto, está disponível em versão digital e download: <https://v.calameo.com/?bkcode=002899327381d202c3f29&authid=y8mBk6vp8CDd>

<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A82491309D3014913C74FEA7D91>

Está organizada, em cinco temáticas, a saber: (1) valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento; (2) promover as habilidades importantes para a vida e para a escola; (3) colocar a educação escolar no dia a dia; (4) apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos e (5) ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens. Com textos de autores nacionais consagrados: Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo, Ilan Brenmar, Walcyr Carrasco e Pedro Bandeira, a obra revela-se pitoresca, por trazer textos de escritores brasileiros que contam suas memórias educativas, referenciando cada uma das atitudes. E, ao mesmo tempo, de cunho formativo, destaca imensa necessidade do coordenador pedagógico de investir na formação dos professores.

Na primeira temática, que é “Valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento”, a autora de livros infantis, com o texto intitulado *Uma imensa admiração*, revela que vem de uma família de professores, fato de orgulho, por saber que essa profissão era umas das mais úteis que poderia haver, pois compartilhar conhecimentos acumulados pela humanidade, ao longo de séculos, sem dúvida alguma, é uma tarefa importantíssima e fundamental. Logo nas primeiras linhas do texto da autora Ana Maria Machado, o deslumbramento e admiração pela profissão docente, o reconhecimento pelo compartilhamento dos saberes e a alegria em fazer parte de uma família de educadores chama atenção para o resgate do respeito e da admiração que o professor merece, bem como sua dignidade, pois não é uma questão apenas de *status*, mas um dever moral. Para se ter uma educação de qualidade, é essencial que muitas ações aconteçam

nas condições de trabalho, nas ofertas de formação continuada, na valorização salarial, antes de trazer à pauta a melhoria dos resultados educacionais.

O texto da Ana Maria Machado faz um contraponto com a visão, em geral, de ideias negativas que a sociedade brasileira tem do professor e este como sendo um profissional essencial para o crescimento das pessoas, das instituições e do país. O registro oferece um leque de possibilidades de trabalho na formação de professores. Neste aspecto, no momento formativo proposto no livro, poderia ter sido explorado também a questão da elevação da autoestima do professor, o orgulho de ser docente, de pertencer a uma categoria que forma todas as demais, da alegria de ensinar, na contribuição na história de vida de cada um que passa por ele. Contudo, o que mais chama a atenção no texto de Ana Maria Machado são dois pontos: o primeiro sobre a importância da valorização do professor pela sociedade brasileira, colocando o magistério como uma das profissões mais úteis que pode haver; o segundo quando ela destaca as alegrias vividas pelos professores, a alegria de verificar que o seu trabalho deu certo, que houve aprendizagem, bem como a honra de reencontrar ex-alunos agradecidos pela aprendizagem, carinho recebido e, conseqüentemente, pela contribuição na construção das suas vidas pessoal e profissional.

Com o título para a segunda temática *Promover as habilidades importantes para a vida e para escola*, a primeira abordagem vem de Ilan Brenman, escritor de importantes contos infantis no Brasil, com mais de 60 livros publicados. Inicia seu texto *O tempo da aprendizagem* descrevendo que adora ouvir e contar histórias e cita Cecília Meireles sobre os antigos narradores: “O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores”. Daí ele afirma que nada melhor do que começar um texto com uma boa história pois, de acordo com Vygotsky, o fato de imaginar consiste em desenvolver a atividade criadora do ser humano, o que reflete na vida cultural, técnica e porque não, também, a científica. As atividades formativas indicadas nesta atitude iniciam com o estudo do texto escrito pelos seguintes tópicos: leitura compartilhada; questões para discussão em grupo; o que não pode faltar; listas de ações; roteiro para apresentação em grupo; planejamento; educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental; anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Na terceira temática *Colocar a educação escolar no dia a dia*, o protagonista, escritor e ilustrador paulista Ricardo Azevedo, doutor em Letras (USP) e pesquisador na área da cultura popular, apresenta um texto intitulado *Sobre*

viajar, educar e sonhar. Utilizando a metáfora “barco viajando”, ela faz um comparativo entre escola e a vida, deixando claro que os estudantes precisam compreender que são protagonistas e não plateia, pois na escola estão se preparando para construir e ressignificar o futuro. No seu texto, ele traz uma profunda reflexão sobre o papel da escola na vida cotidiana das crianças, fazendo uma crítica as aulas ministradas de forma fragmentada, por vezes abstratas demais, com abordagens desnecessárias e desimportantes. Ao mesmo tempo, chama a atenção para a necessidade da contextualização, da correlação entre as matérias dadas e a vida cotidiana. Destaca, ainda, o relevante exercício da imaginação, do pensamento crítico, da identificação de vocações, da estimulação da capacidade expressiva individual e a consciência exigida pela vida em sociedade. Ressalta, também, que um dos maiores desafios da escola, hoje, seja exatamente este: aproximar o estudante da sociedade.

Apoiar o Projeto de Vida e o Protagonismo dos Alunos é a quarta temática e quem a desenvolve com maestria é o escritor, cronista, dramaturgo e roteirista Walcyr Carrasco. Para esta atitude, Carrasco escreveu um texto que conta a sua história na infância e juventude: *Meu pai, um homem que torcia por mim*; nas suas palavras, ele emite todo um cuidado, atenção, acompanhamento que teve do patriarca durante sua infância e adolescência. No seu relato, afirma que seu pai não era dado a expansões carinhosas, supondo o autor que poderia ser porque talvez tivesse sido criado em um meio em que homem não expressava sentimentos e, provavelmente, nunca tenha recebido carinho do próprio pai (avô de Carrasco). O pai de Carrasco era telegrafista, profissão simples, mal remunerada, mas conseguiu batalhar por um projeto de vida para os filhos. Sua maior crença era fazer os filhos estudarem.

Walcyr Carrasco, aos 13 anos, afirmava aos quatro ventos o desejo de ser escritor, e seu pai não cansava de repetir: “Se quer ser escritor, tem que estudar muito. Não pode faltar às aulas e tem que ler os livros que a professora indicar”. O fato é que seu pai era um homem simples, mas teve a grandeza, a dignidade de perceber que a educação era a única saída para que seus filhos conquistassem os sonhos. E seu pai seguia este assunto seriamente, fazia questão de acompanhar o desempenho escolar de cada filho, pois quando voltava do trabalho, mesmo muito cansado, ele cumpria a rotina de conversar sobre o dia na escola, olhava os cadernos, verificava a tarefa de cada um, enfim, todos os esforços da família eram voltados para a educação dos filhos. Se a professora enviava um bilhete, ele respondia. Se a escola marcava uma reunião com os pais, ele estava lá. Ele

respeitava a escola e, sobretudo, os professores. Para Walcyr, acompanhar cada passo de um filho, ensinando a valorizar aquilo que realmente é importante, é a melhor maneira de fortalecer os laços e provar o verdadeiro amor.

Na quinta temática *Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens*, o livro apresenta uma crônica de Pedro Bandeira, escritor com obras direcionadas a crianças e jovens, tendo ganhado diversos prêmios, como Jabuti, por exemplo. Sua crônica é intitulada “Meninos, eu li”. No primeiro parágrafo, Bandeira expressa que seu amor pela música e poesia está intimamente ligado ao vínculo amoroso com sua mãe. Ele afirma: “Estou certo de que a música e a poesia passaram a habitar em mim desde os acalantos carinhosos de minha mãe. Ah, os anoiteceres numa cadeira de balanço, no colo quentinho, ouvindo o ‘nana nenê’, ‘Boi da cara preta’ ou a pouco conhecida canção de ninar, na certa vinda das terras de Portugal: ‘Dorme, dorme, filhinho, meu anjinho inocente, dorme, meu queridinho, que mamãe está contente’... (p. 97). Nela, ele revela o quanto foi importante a sua inserção no mundo literário, das contações de histórias que sua mãe inventava, dos contos de fadas e dos romances brasileiros que evidenciavam os índios como verdadeiros guerreiros valentes, a exemplo de *O Guarani*, *Ubirajara* e *Iracema*, de José de Alencar e I-Juca Pirama de Gonçalves Dias. Ele descreve suas fantasias, suas emoções nas leituras, na sua inocente imaginação em pensar que todos aqueles personagens realmente existiram.

Por fim, argumenta que, quando criança, se confundiam dentro de sua cabeça a literatura, gibis e cinema. E considera que tudo isso contribuiu para sua construção, moldou seu imaginário, lapidou sua sensibilidade e provocou suas emoções, fazendo conexão com os dias atuais, em que os livros, gibis, filmes, televisão, *videogames* e o computador constroem, moldam, lapidam e provocam as almas dos que logo, logo se tornarão adultos. Neste gênero discursivo, o autor traz vários questionamentos, e ao mesmo tempo, a reflexão sobre a sociedade que está sendo construída atualmente, quais valores, ensinamentos e crenças estão permitindo às crianças: Quais os suportes (televisão, internet, jogos de videogame) de informação e entretenimento estão disponíveis? Que tipo de emoções está sendo gerada a partir dessas vivências? Qual o tempo dedicado aos filhos? Este é qualificado? Qual importância se dá à escolaridade dos filhos? O que os pais inspiram nos filhos? Estes têm sonhos e são assegurados na postura firme e acolhedora de seus pais?

Entre todas as temáticas propostas na obra *5 atitudes pela educação*, há um elo forte, qual seja a literatura com seus autores renomados, bem como a

afetividade presente nos assuntos diferentes, mas que se convergem, em um objetivo comum: a melhoria da educação brasileira. Em todas as temáticas, após o texto dos autores, são realizadas as orientações de formação continuada ao público leitor, elencadas da seguinte forma: Orientação para formação continuada; O que não pode faltar na discussão; Leitura compartilhada; Planejamento; Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Ensino Médio; O que a Equipe gestora (Coordenação Pedagógica - CP e diretor escolar) pode fazer; O que esperar dos pais em suas atitudes; Encaminhamento dos professores junto aos alunos; Roteiro de aproximação com acervo na solicitação de livros e Projeto Político Pedagógico. A intencionalidade, também, é envolver professores e gestores na ampliação do Projeto Político Pedagógico (PPP), incluindo, no documento, proposições a respeito da valorização das aprendizagens, dos conhecimentos e da profissão de professores. Evoca, ainda, os desafios atuais mencionados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é a educação integral dos discentes, a qual consiste na busca da ampliação de situações educativas por meio de aspectos físicos, afetivos, cognitivos, intelectuais e éticos.

A essência da obra está na proposta formativa, na aproximação dos alunos à literatura nas escolas, que não basta se limitar na utilização dos livros didáticos e promover a leitura, na medida em que é necessário favorecer o direito a arte de forma habitual, com acesso a um acervo de livros de qualidade que se relacionem com níveis e modalidades de ensino, às disciplinas e às atividades cotidianas dos alunos. Todas essas orientações vêm com a indicação de diversas estratégias, além do passo a passo que o professor poderá realizar para a concretização das **5 atitudes**, na medida em que instrumentaliza os profissionais a buscar qualificação no processo educativo, na melhoria da aprendizagem para alunos de todas os níveis e modalidades da educação básica de todas as escolas do País, no que extrapola sua função formativa, que é o ideal.

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Universidade Estadual Vale do Acaraú
alexfrancais2003@yahoo.com.br

Antônia de Fátima Pereira Melo
Universidade Estadual Vale do Acaraú
fatimamello_8@hotmail.com